

Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 194 — Preço 6\$00 — 17/4/80

Reunião da Câmara

PISCINA COBERTA DA SOLVERDE:

— PROJECTO INDEFERIDO

Foi uma das mais longas, senão a mais longa sessão deste executivo. Começando às 14 horas viria somente a acabar quando a maioria das pessoas se preparava já para primir o misterioso botão que faz aparecer no écran a movimentada telenovela, ou seja, às 20,30 horas.

A piscina coberta climatizada a construir pela Solverde segundo obrigação contratual já deu e pelos vistos ainda vai dar que falar. Primeiro porque foi alterado o tipo de cobertura e suprimido um dos tanques. Agora porque a Câmara, através da sua repartição técnica deu um parecer negativo quanto ao projecto em causa, por este não entrar em linha de conta com o enquadramen-

to urbanístico e com a necessidade de uns acessos minimamente aceitáveis. Daí que a Solverde não se deva esquecer de tratar do processo de expropriação da zona envolvendo da Piscina. Parafraçando o Presidente da Câmara diríamos que só se a entrada das pessoas for facultada por helicópteros expressamente adquiridos para o efeito, se poderá tomar um banho no apetecido (e aquecido) tanque.

É que em matéria de expropriações a Solverde parece leiga...

Um aparentemente simples pedido para a construção de um andar sobre uma casa térrea na rua 1, viria a suscitar um vivo

debate entre Marçal Duarte da AD e Artur Bártolo do PS, aos quais se juntaria Casal Ribeiro da APU, e alertar para alguns graves problemas.

O pedido não seria solicitado pois não obedecia ao plano de urbanização da zona. No entanto Marçal Duarte, confessando-se mais humano que técnico, pensava de outra forma. Como a sua proposta não foi aceite, aproveitou para exprimir o seu estado de frustração resultante da incompatibilidade entre o progresso da cidade e a incapacidade em termos humanos da Câmara Municipal para a resolução de tais problemas.

Artur Bártolo não se calaria afirmando que o seu colega estava a entrar em floreados e

a dramatizar uma questão que até é simples de resolver.

O vereador das Obras ripostaria agradecendo a palavra floreados, mas que não a empregaria para não entrar no pelouro dos jardins (que como se sabe é o de Artur Bártolo).

Casal Ribeiro lembraria e bem, como que sintetizando as duas opiniões, que o assunto passa por uma revisão geral do plano de urbanização para não se cair em casos pontuais.

E já os senhores vereadores se preparavam para ir ver o «Dancin'days», quando surgiu uma proposta do PS referente à reformulação do contrato com a Solverde. O Presidente José Fonseca criticaria os vereadores do PS por apanharem as pessoas de improviso num assunto tão importante. Logo de seguida Artur Bártolo lamentar-se-ia pelo facto de não ter havido uma reunião preparatória. Em termos futebolísticos poder-se-à dizer que se tratou de uma jogada táctica antes do jogo decisivo. A discussão foi adiada para a sessão seguinte para dar tempo de meditação e será hoje retomada, à tarde, em mais uma sessão desta controversa e original Câmara.



INDUSTRIAIS TÊM DE PAGAR ELECTRICIDADE

A Câmara decidiu mandar proceder ao corte de energia a várias empresas industriais do concelho se até ao próximo dia 6 não pagarem as dívidas referentes a electricidade consumida e que se devem elevar neste momento a mais de dez mil contos.

Esta situação, que denunciámos em primeira mão semanas atrás, vem-se arrastando há mais de um ano, e foi criada pelas administrações das fábricas Corfi, Progresso, Hércules, Fosforeira e Luso-Celulóide, a partir do momento em que se recusaram a pagar a electricidade ao novo preço aprovado pela Câmara Municipal em Maio de 1978, insistindo em continuar a pagá-la ao preço antigo.

A Câmara colocou a questão ao Poder Central que é de opinião que não há razão para não serem cobradas as tarifas legais. De facto, quando qualquer particular se atrasa na liquidação mensal as contemplações não costumam ser tantas. E como agora foi tomada uma posição de força é de esperar que o problema se resolva rapidamente, embora possam ainda surgir dificuldades por causa do pagamento dos juros relativos às verbas em atraso, que a lei obriga a serem pagos e de que a Câmara não está disposta a prescindir.

TRABALHADORES

EM LUTA

PÁGINA 4

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Afinal, muita coisa vai mal

Como era de esperar, as declarações que nos foram apresentadas pelo Comandante Veiga Ribeiro, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, provocaram polémica junto de vários sectores daquela Corporação, tendo o nosso jornal sido contactado para, na opinião dos bombeiros que conosco falaram, «repôr a verdade dos factos». Uma verdade que, como se lembrarão os nossos leitores mais atentos, contraria em absoluto algumas das principais afirmações que nos fez o Comandante e que publicámos na passada semana. Por solicitação dos bombeiros

que nos deram o seu depoimento a sua identificação não é divulgada, sendo apenas do nosso conhecimento, e isto «para evitar as perseguições que nos fariam imediatamente.»

— A primeira coisa que gostaríamos de dizer é que tudo o que se está a passar se podia ter evitado se na devida altura tivesse sido dada uma explicação ou se o Comandante tivesse conversado com os bombeiros que fizeram a exposição relativa à utilização das instalações que tinham sido por eles



A situação nos Bombeiros Voluntários de Espinho parece ainda longe de uma saída a contento de todos que ali trabalham.

continua na página 3

25 DE ABRIL COM FESTA

A comissão encarregada de organizar os festejos oficiais para comemorar Abril já está desfalcada antes de elaborado o programa. A maioria (3) dos 4 elementos que a AD

continua na página 8

ESTRANHO ODOR

Quem vive em Espinho com certeza que já se apercebeu do nauseabundo cheiro exalado pelas artérias da cidade, mormente da parte da manhã. Não, não pensem que se trata de um fenómeno sobrenatural, nem de nenhum golpe publicitário... O que acontece é que o camião do lixo, durante o percurso da recolha e à medida que a quantidade do mesmo vai aumentando, tritura-o, preparando-o assim para ser enca-

minhado para a FERTOR. Só que algum «buraquinho» misterioso deixa escapar o líquido resultante deste processo, sujando as ruas e deixando pelo caminho o tal odor.

Convém portanto que a situação seja alterada, bastando para isso encontrar tal «buraquinho», não só porque estamos perante uma forma de poluição, mas também porque constitui um paradoxo o carro da limpeza fazer tal sujeira.

CÂMARA FOI MULTADA!

É verdade. A Câmara foi multada 1.600 escudos é a importância a pagar pela edilidade espinhense por duas multas aplicadas a outros tantos veículos pertencentes ao município.

O caso passou-se com os carros do lixo. A caminho da FERTOR, situada em Rio Tinto, foram interpelados os motoristas dos dois camiões por

um polícia, que de imediato escreveu a correspondente «carta à família»... É que um dos carros levava um pneu careca e o outro ia a deitar fumo!

O vereador do pelouro, Casal Ribeiro, bem que tentou por todos os meios atenuar a pena, mas nada feito. A acrescentar a esta despesa, a das reparações em ambos os veículos.

O CASO DA PASTA COM RECHEIO

Era uma vez uma pasta. Dentro dela estavam 14.500\$00 em notas e uma máquina de calcular que tinha custado uma Dona Maria e mais meia. Todo este conjunto estava dentro dum carro e pertencia a Artur

Monteiro Silva. Alguém gostou tanto da pasta que a levou, sem pedir licença ao dono. Este caso passou-se em Espinho, na passada semana. Quem não gostou nada dela foi, obviamente o sr. Artur Silva.

ELEIÇÕES NO LICEU

Vão finalmente realizar-se as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, ex-Liceu. É de facto incompreensível que só no 3.º período escolar a actual Direcção se decida a dar andamento ao processo, tanto mais que alguns dos possíveis elementos da lista a eleger provavelmente acabam este ano os seus estudos, podendo assim não haver mesmo associação para o ano de 80/81. Poder-se-á argumentar

que para funcionar nos moldes actuais mais valeria não existir associação, mas essa é uma situação que urge ultrapassar, o que só será conseguido quando os estudantes assim o entenderem.

Entretanto e para os interessados aqui ficam as datas: entrega de listas, 11 a 18 de Abril; campanha eleitoral, 19 a 26; acto eleitoral a 28 de Abril (no caso de haver a 2.ª volta, a 30 do mesmo mês).

PISCINA

MANTÉM (ALGUNS) PREÇOS

Foi já aprovada pela CM, a nova tabela de taxas para o ano de 1980. Os aumentos em alguns casos significativos, digamos que acompanham a subida geral do custo de vida. Para já, os frequentadores da Piscina, sempre amedrontados com a subida dos bilhetes de ano para ano, podem respirar fundo, já que os únicos bilhe-

tes a aumentar serão os de adultos, simples, que de 27\$50 passarão para 30\$00, mantendo-se no entanto ao mesmo preço as séries de 10 unidades.

Contamos dentro em breve divulgar mais detalhadamente a nova tabela, pois são bastantes as pessoas interessadas, e já que de graça poucas coisas há.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

MARÉ VIVA

NÚMEROS

Para a história do Maré Viva ficará como marco a ausência (inédita em outros jornais) do n.º 193. Com efeito, os leitores mais avisados terão notado que o número anterior saiu com o n.º 192 e que o que agora têm nas mãos é o 194, facto que não se deve à existência de uma qualquer edição clandestina intermédia, nem mesmo a uma distração.

Tão somente se trata de

PAPEL

E já agora, aqui vai mais uma «novidade» mudámos de papel! Para um mais baratinho, claro, que isto da tal «mudança» não nos tem sido muito vantajoso (a quem tem?).

Mas para compensar, pensamos introduzir algumas inovações, mais lá para o número 200, que está mesmo quase a chegar. Depois nos dirá se valeu a pena.



A propósito das fitas que por cá vão estar esta semana, a cidade vai estar um bocado mais movimentada com a chegada, na quinta-feira, de A BRIGADA MUNDANA, vinda expressamente de Itália, para averiguar o que se vai passar, no domingo, entre A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO, em que o Charles Bronson vai aparecer fortemente implicado na perversão da menor. A jovem, embora já a sabendo toda, mostra-se arrependida do seu precoce e imoral acto e resolve ir, na terça-feira, para um convento, mas — ao que nos dizem — essa predisposição vai ser sol de pouca dura, pois logo que se vir enclausurada no ambiente monástico põe tudo em panta-

nas, desafiando os monges e corrompendo as santas vocações das colegas, vindo mais tarde a ficar conhecida por A FREIRA DIABÓLICA, com cenas eventualmente chocantes. No sábado, isto vai também estar agitado com o aparecimento de uma debutante em questões de prática de cura de doentes, mas por outro lado exhibe uns atributos que funcionam como métodos alternativos na terapêutica o que leva os seus pacientes e após a consulta a exclamarem: QUE DOUTORA, RAPAZESI! Para constatar à brejeirice que por aqui tem surgido, na sexta-feira, há um musicalzinho ainda que barato — DISCO FEVER de seu nome — apresenta uns números de variedades não desinteressantes de todo e que exhibe ainda, na falta do genuíno, um Travolta de imitação. Pronto, e assim temos um desgraçado texto para uma não menos desgraçada semana de fitas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - URSS



PROJECCÃO DE FILMES

- A educação e a saúde na URSS
- Moscovo prepara-se para as Olimpíadas

Dia 18, sexta-feira — às 21,45 h. — na Sede

Integrada nas Comemorações da 110.ª Aniversário do Nascimento de Lenine

QUE GRANDE BANQUETE!

Com o preço a que vida está, aparecem os mais variados expedientes para arranjar algo para dar ao dente. Disso se pode queixar o sr. Clariano Almeida, pois do talho de que é proprietário desapareceram «misteriosamente» nada mais, nada menos que um presunto e quatro salpiqueiros, a que atribuiu o valor de 3.600\$00. O que não se pode negar é que os autores da proeza não tenham bom gosto...

AZAR TURÍSTICO

O sr. Joaquim Rosa, veio de Espanha, onde reside, até cá, aproveitando as férias da Páscoa. Chegado a Espinho, estacionou o seu carro na rua 27 e foi conhecer a cidade. Quando voltou teve uma grande surpresa: de dentro do automóvel tinha desaparecido um par de botas e uma bolsa tudo no valor de 8.500\$00. Que grande par de botas!

PARIS ATACADA

O proprietário da Pastelaria Paris apresentou queixa na PSP local contra desconhecidos que partiram o vidro da montra do seu estabelecimento, causando-lhe um prejuízo de 15.000\$00. Os bolos, ao que parece, ficaram.

Comemorações do Aniversário de Lenine

O Núcleo de Espinho da Associação Portugal - URSS leva a efeito na sua sede, amanhã, dia 18, pelos 21,45 h., uma projecção de filmes sobre aspectos da educação e da saúde na União Soviética, como ainda sobre as fases de preparação operadas em Moscovo para os próximos Jogos Olímpicos.

Esta actividade, aberta a todos os sócios e amigos, integra-se nas comemorações do 110.º Aniversário do Nascimento de Lenine.

ACEITA-SE

Toda a espécie de trabalhos para dactilografar

Tel. 921343

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Morais Gaio, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

«O PROBLEMA PRINCIPAL É O DA INCOMPETÊNCIA GENERALIZADA DOS GRADUADOS»

— Diz-nos um bombeiro de 1.ª classe

Manuel Pires tem há muitos anos o «bichinho» da actividade como bombeiro. Começou largos anos atrás, aqui mesmo, em Espinho, até que os casos da vida o levaram a outras paragens, bem distantes e onde aquilo que tinha sido um gosto se tornou uma profissão. E durante 15 anos foi bombeiro municipal. Regressado a Espinho, ei-lo novamente activo na Corporação onde se iniciara há anos, nos Voluntários de Espinho como bombeiro de 1.ª classe. Trata-se pois, de um homem que sabe do que fala quando nos diz o que pensa da situação que se tem vindo a viver naquela Corporação:

«Para mim, o problema principal que se põe na Corporação é o da incompetência generalizada dos graduados, juntamente com a falta de entendimento entre todos quantos andam por lá. Como é possível ter um corpo de bombeiros capaz se são os graduados os primeiros a não saber o que andam ali a fazer, a quem faltam os conhecimentos para formar os bombeiros e ensiná-los como deve ser? E depois, claro, como não conseguem impôr-se pela capacidade, passam a vida a fazer participações e inquéritos, por tudo e por nada, e que não levam a lado nenhum. Como é que se pode entender que bombeiros que fazem serviço de saúde não tenham sequer um curso de socorrismo, que qualquer pessoa hoje pode e deve ter sem dificuldade? Isso só se explica porque os graduados não sabem nem querem instruir o pessoal.

Várias vezes procurei fazer ver isso ao Comandante mas ele só dá ouvidos aos graduados que, para mim, são bem mais culpados do que se lá passa do que o próprio Comandante que, como eu disse na carta em que pedi a minha demissão, está rodeado de parasitas. Ali os superiores não admitem que os inferiores também possam ter razão, os bombeiros são sempre dados como os culpados. E enquanto não se alterar o sistema lá dentro a situação só continua a piorar, com prejuízo para a Corporação e para a população.

Também sou de opinião que o tempo do voluntariado já lá vai, e que em Espinho devia haver um grupo de bombeiros municipais, profissionalizados, sempre ao serviço e que teriam, claro, o apoio dos voluntários. Doutra maneira não está devidamente salvaguardada a segurança da população, até porque o material existente para as necessidades é muito insuficiente. Basta dizer que se se der a infelicidade de um incêndio num 5.º andar cá da cidade as corporações de cá pouco podem fazer, pois não estão devidamente equipadas. Pois se nem sequer há material próprio para libertar rapidamente, como é quase sempre necessário, os passageiros de algum carro que tenha um desastre e fique com a charria encravada...

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

AFINAL, MUITA COISA VAI MAL

CONT. DA 1.ª PÁGINA

arranjadas e onde sem mais nem menos ele decidiu mandar armazenar umas peças que não faltava outros locais onde guardar. Como diz o senhor Presidente da Direcção na entrevista que também deu a este jornal, tudo se resolveria a bem se houvesse um bocado de calma, mas infelizmente isso não acontece.

Mas essa comissão de bombeiros que funções tinha na Corporação?

— Bem, quando o senhor Comandante entregou a um da comissão a sua resposta à exposição chamou-lhe ironicamente «grupo de bem-fazer», para gozar os bombeiros, mas ele bem sabia que o grupo foi escolhido e formado para ser uma comissão de angariação de fundos. Por outro lado, houve graduados que se referiram aos bombeiros da comissão como «ajudantes de bar». Tudo isto mostra bem a desconsideração deles por quem afinal estava a trabalhar para o bem da Corporação.

Trabalho esse feito gratuitamente, não?

— Claro, e não só demos o trabalho, também dinheiro saiu do bolso dos bombeiros. O que o Comandante diz na entrevista de que as despesas de restauro das instalações foram pagas pela Corporação não é verdade, infelizmente. A verdade é o que se diz na exposição dirigida ao Comandante, e só os 18 contos para arranjar os bilhares é que foram pagos pela Corporação, mas a respeito disso, já agora, convém referir que os bombeiros da comissão fizeram um empréstimo de 15 contos a um particular para fazer o pagamento dos bilhares, o que não foi dito na exposição por não dizer respeito às obras de restauro.

Quer isso dizer que vocês são da opinião de que as de-

clarações que o Comandante nos fez na sua entrevista não correspondem à verdade?

— Exactamente, como vamos provar com mais exemplos. E a propósito, até se deu o caso de que quando o Comandante deu a entrevista mandou chamar para estarem presentes todos os graduados menos um que também estava no quartel e que não foi chamado porque era o único que seria capaz de rebater as mentiras que ele disse. É que as coisas que não são como ele disse são muitas, a começar logo pelo número de bombeiros que fazem parte do Corpo Activo e que ele diz no jornal que são mais de setenta mas que decerto não passam dos trinta, se fizermos bem as contas. Graduados são 7, bombeiros de 1.ª classe 1 (o outro que havia está demissionário), mais 10 bombeiros de 2.ª classe e 15 de 3.ª classe, e ainda dois enfermeiros. Mas ao serviço diário haverá, quando muito, uns 20 bombeiros, porque muitas vezes há elementos deste Corpo Activo que andam meses sem fazer qualquer serviço, há até alguns que há muitos anos que não aparecem e ainda têm o nome no mapa, decerto para fazer número. Por isso, e ao contrário do que diz o senhor Comandante, a maioria dos serviços são assegurados por aspirantes e cadetes, mesmo que isso seja contra os regulamentos dos bombeiros. Ora, com uma Corporação assim mal servida, como é que os serviços podem ser bem feitos?

E porque é que não aparecem bombeiros?

— Eles aparecer, aparecem, o que é o Comandante encarrega-se de fazer com que se vão embora aqueles que não lhe agradam por qualquer motivo. E isto tem a ver com a afirmação dele em que diz que não é ele que faz os inquéritos aos bombeiros, para dar a ideia da independência e justiça desses inquéritos. Ora a verdade, co-

mo se tem visto em muitos casos, é que é ele próprio que move perseguição aos que não lhe agradam, como foi o caso aqui em 1978 em que quando ele foi criticado por alguns bombeiros reconheceu os erros que tinha cometido mas quando se viu novamente seguro tratou logo de pôr a andar os bombeiros que o tinham criticado com críticas que ele tinha aceite. E era ele próprio que andava em cima dos bombeiros para os levar a desistir e pedir a demissão.

Mas há mais, a questão dos exames para subida de posto, por exemplo. Ninguém pode calar o Corpo Activo naquilo que vê, ou seja, que nos exames para chefe, o actual chefe do Corpo Activo teve melhor classificação na prova prática do que outro bombeiro que também fez o exame, quando, afinal, este é que foi impecável na sua prova enquanto o outro cometeu muitos erros, como foi muito bem visto pelo piquete que estava presente. E não nos venham dizer que o júri é formado por outras pessoas, temos a certeza de que o Comandante também dá a sua opinião e es-

sa às tantas é que vale mais. Ora qual é então a razão de ser de haver um chefe do Corpo Activo que é menos competente do que outro que devia ser ele o chefe? Isto só serve para criar descontentamento e até indisciplina, pois os que mandam não são os melhores, mas sim quem convém.

Como é que acham que se pode resolver a presente situação?

— Os bombeiros lamentam-se que estão divididos e não aparece ninguém que os possa unir. Já foi pedida uma reunião do Corpo Activo, para tratar estes problemas, e foi informado que haveria uma antes do fim do ano. Depois ficou adiada para o princípio deste ano, mas afinal nunca mais se fez. Quando se perguntou ao chefe do Corpo Activo este disse secamente que não havia reunião nenhuma. Ora o que os bombeiros mais precisam é de união e entendimento, mas os responsáveis não estão interessados. E quem fica a perder com tudo isto? É a Corporação, é a cidade é a população em geral.

RAZÕES DE QUEIXA

«Sempre foi o Comandante que dividiu o Corpo Activo, e quem fala contra ele já sabe que tem logo um inquérito em cima».

«Há mais de dez anos que o não vejo num incêndio, excepto o da Cetap. Por isso não entendo como é que o senhor Presidente pode dizer que ele é o melhor comandante do distrito de Aveiro».

«Naquela Corporação é assim: a certos indivíduos deixa-se fazer tudo, mas outros não podem fazer nada».

«O Comandante julga que aquilo é dele, mas aquilo é de nós todos, é do povo».

«Ele nem é verdadeiramente um comandante, é mais uma espécie de patrão».

«São os maus ambientes que provocam as discussões e os ódios».

«É assim que se diz que a Corporação está bem e que se quer que vá para a frente?»

Uma exposição e uma carta na origem do conflito

A situação de conflito que opõe actualmente bombeiros e comando dos Voluntários de Espinho teve, origem, afinal num caso pouco importante à partida mas que, dadas as em geral más relações existentes entre aqueles, acabou por ganhar maiores proporções. A exposição de que abaixo transcrevemos partes foi o primeiro sinal de descontentamento por parte dos bombeiros, iniciando um novo diferendo que parece longe ainda de estar sanado.

Uma Comissão de Bombeiros abaixo assinados, vem por este meio expor e manifestar o seu pesar pela atitude que o Sr. Comandante tomou em relação a esta Comissão que tomou sobre si a responsabilidade da instalação do Bar e Bilhares na cave do anexo do Quartel, cave que antes se encontrava em completo abandono e onde proliferavam as pulgas e os ratos depois de ali ter estado instalado o Núcleo local dos Escu-

teiros, deixando-as imunda e em completa degradação.

Para recuperar essa cave para uma «SALA DO BOMBEIRO» empreendeu essa Comissão os necessários trabalhos de restauração com o esforço do trabalho de cada um dos seus membros, com dinheiro seu e outras iniciativas para tornar habitável e com relativo conforto uma dependência abandonada, quando tanta falta fazia uma dependência para sala de convívio para os bombeiros da corporação e de seus familiares, em vez de irem fazer «sala» nos bancos do jardim fronteiro, debaixo das árvores em frente do quartel, por falta de melhor.

Houve ajudas dos próprios bombeiros e de particulares: um bombeiro ofereceu um jogo de maples, outros ofereceram lâmpadas eléctricas e dinheiro, e uma casa comercial ofereceu alcatifas, além do trabalho gratuito que os bombeiros puseram no arranjo da sala.

Tudo isto exigiu muita de-

dicação, grandes sacrifícios, pois levou muitas horas, dia após dia, até se concluir este empreendimento em que o Comando nada gastou e que a nós, bombeiros, vinha dar satisfação a uma aspiração que era de todos nós e nos causava muito orgulho em a ver realizada.

Mas, por ironia do destino, essa satisfação iria ser passageira: O Senhor Comandante que até então nunca se lembrara para aproveitar para qualquer fim essa dependência enquanto esteve abandonada como se se tratasse de uma mina perdida, só agora reparou na SALA que a Comissão de Bombeiros transformou em Bar e Sala de Bilhares para ir transformá-la em arrecadação de peças e acessórios do material.

Ora o nosso grande pesar não está propriamente no surgimento da Secção de peças, mas sim na atitude que se toma que, a nosso ver, é uma desconsideração pelo nosso trabalho, pelo tempo que se perdeu

em reuniões, dinheiro ali aplicado, etc.

Tudo isto em vão!

Todos nós não iríamos contra a ordem do Sr. Comandante, nem tampouco nos oporíamos à sua resolução. Só simplesmente gostaríamos de ter prévio conhecimento e, como acima se frisou, pelo respeito do tempo perdido em reuniões e todo o nosso esforço para proporcionar bem-estar aos bombeiros, com vista a um maior convívio visando uma maior união entre todos nós, seja qual for a patente, para que entre todos haja um verdadeiro espírito de corpo como aquele que ao longo de tanto anos tem dignificado o nosso Corpo Activo.

Assim, sem querermos infringir as normas de disciplina que desejamos respeitar, não pode esta Comissão deixar de manifestar ao Sr. Comandante o desgosto que a sua determina-

TRABALHADORES EM LUTA

● Contra o aumento de custo de vida

Manifestação em Aveiro — dia 19

Uma manifestação, convocada pela CGTP/IN, US de Aveiro, Sindicatos e CT's, realizou-se em Aveiro, no próximo sábado, dia 19, às 15,30 horas.

A manifestação está integrada numa jornada, a nível nacional, «pelo pão, por Abril», contra o aumento do custo de vida, em defesa da Reforma Agrária

e das outras conquistas da Revolução, em defesa da Constituição do regime democrático, pelos direitos dos trabalhadores.

● Metalúrgicos hoje em greve

Os metalúrgicos estão hoje, outra vez, em greve, em luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical. Chegou-se a

pensar que a greve seria desconvocada; não o foi porque o patronato, em reunião realizada no M. T., manteve a sua

posição de intransigência.

Os metalúrgicos haviam já paralizado, em 27 de Março último.

● Gráficos em luta

A greve dos trabalhadores de Indústria Gráfica e Transformadora de Papel teve uma adesão elevada (65 a 85% por cento).

A greve, realizada no dia 9, foi considerada bastante positiva, pela Federação Sindical do sector.

Os trabalhadores estão em

luta por melhores condições de vida, pelo justo enquadramento de algumas categorias e pela definição da carreira profissional dos trabalhadores da cartanagem e técnicos de desenho.

O sector abrange cerca de 22 mil trabalhadores.



Alguns dos trabalhadores que estiveram em luta na Eurospuma

● Químicos paralisaram

Os trabalhadores de Indústria Química paralisaram 24 horas consecutivas (das 8 horas do dia 8 às 8 horas do dia 9), a nível nacional, contra o boicote do patronato nas negociações de um novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector.

Segundo o Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte «foi uma jornada de luta extremamente positiva, demonstrativa da capacidade de luta, da unidade e da determinação dos trabalhadores».

A adesão, a nível nacional rondou — segundo a nossa

fonte — os 70% a 80%.

No distrito de Aveiro, houve uma aderência muito significativa. Em Espinho, «aparece a Eurospuma a fazer uma luta com garra que terá reflexos positivos em todas as outras empresas do Concelho.» — acrescenta a fonte sindical. Foi em Espinho que se sentiu duma forma mais pronunciada o manobristo do patronato através de manobras intimidatórias e desmobilizadoras.

O sector dos químicos abrange cerca de 45 mil trabalhadores, distribuídos por mais de 900 empresas.

LUSITÂNIA

ABRIL 80

FABULA

Uma matilha de meninos e meninas lusitanos foi passar as férias da Páscoa a Torremolinos. Ao que parece, não gostaram dos apartamentos e escacaram-nos todos, para além de outras cenas do mesmo estilo. O que vale é que assinaram a obra, mostrando bem do que semelhante fauna é capaz: as paredes do complexo turístico Zodíaco, (o semi-destruído) ficaram cobertas de cruzes suásticas. A carta foi assinada. Ao nosso cuidado.

CARNEIRO DIXIT

O primeiro-ministro disse há dias que se Eanes fosse reeleito, ele não continuaria no cargo. O que o chefe Sá parece esquecer é que a maioria dos eleitores não votou na sua Aliança e que se ele lá está a S. Honde deve agradecer a «graça recebida». Por aquilo que disse, parece que o sr. Doutor só sai se quiser.

Olhe que não, sr. Dr., olhe que não...

FOLAR DA PÁScoa

O Secretariado das UCP's Alentejanas denunciou que o agrário Freire de Andrade tinha recebido do MAP o dobro da reserva que tinha perdido. Compreende-se. Como foi por altura da Páscoa, o Ministério da Agricultura e Devoluções, perdão, e Pescas, resolveu dar um folar. Fica tudo entre padrinhos e afilhados.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 14 N.º 250 - 1.º - 850

TELEFONE 922478 — ESPINHO

Uma exposição e uma carta

continuação de página 3

Por último, lembro ainda que:

1.º — Foram postas à disposição do grupo de Bombeiros as viaturas de que necessitaram, sem prejuízo dos Serviços de Incêndio e Saúde, para transportar tudo quanto dizia respeito à recuperação das salas.

2.º — A Associação chamou a si a responsabilidade do pagamento dos materiais para beneficiação das salas.

3.º — Dei instruções, embora não tivesse assumido qualquer compromisso financeiro, para liquidar uma factura de restauro dos bilhares, aquisição de bolas e tacos no total de Esc. 18.000\$00. O pagamento foi efectuado durante o mês de Janeiro do ano em curso.»

Este caso dá origem, como nos disseram alguns bombeiros, a que «daqui para a frente não se faça mais nada porque o senhor Comandante entende que é dano e senhor da Corporação». Aos seus olhos, a forma de actuação do Comandante nesta caso revelou mais uma vez que «ele não tem consideração pelo nosso trabalho, pois o mínimo que devia ter feito era chamar-nos para debater o problema».

ção lhes causou privando-os do usufruto da Sala que tão abnegadamente prepararam para a vir transformr numa arrecadação que antes não quis aproveitar.

Como membros de uma Corporação de voluntários que somos, a ela dedicamos o nosso entusiasmo, o qual só poderá ser aumentado com estímulos e nunca com atitudes que menosprezem a boa vontade que nos anima para realizarmos acções que dignificam a nossa Corporação.

A esta exposição, assinada por cinco bombeiros, respondeu o Comandante com uma carta em que usa de argumentos que os bombeiros no essencial não aceitam.

«... Assim, há a salientar três pontos resultantes da análise feita à exposição:

1.º A dedicação de um grupo de Bombeiros tendente a recuperar parte da cave do anexo.

2.º O prejuízo que uma ordem por mim transmitida teria afectado o trabalho de um gru-

po de Bombeiros com a inutilização de uma das salas recuperadas.

3.º A falta de auxílio financeiro por parte do Comando. Estas são as afirmações contidas na exposição que, por não corresponderem à verdade, salvo o primeiro ponto, me levam a esclarecer:

a) — Quanto ao primeiro ponto todos estamos de acordo que, a partir do primeiro momento em que a ideia me foi apresentada, dei o meu consentimento por entender que a recuperação da cave do anexo só traria vantagens para o convívio que se pretende exista na Corporação.

b) — Sobre o prejuízo que tinha resultado da minha ordem lembro que, como se sabe, apenas foi ocupado um armário embutido na parede, fora das salas recuperadas, não afectando, de modo nenhum, o convívio dos Bombeiros.

c) — Além disso, o responsável pelo sector, Sub-Chefe n.º 29, foi informado, em tempo devido, da decisão do aproveitamento do armário para arrecadação dos acessórios das viaturas, espaço suficiente para o fim pretendido.

Assembleia de Freguesia de Espinho

Na sessão ordinária de 28/3/1980, foi aprovada uma moção proposta do seguinte teor:

Aproximando-se o sexto aniversário da data gloriosa do 25 de Abril que restituiu ao Povo Português os seus Direitos, Liberdades e Garantias, o que permitiu a institucionalização de um verdadeiro Regime Democrático:

A Assembleia de Freguesia de Espinho, reunida em sessão de 28 de Março de 1980 delibera:

a) Associar-se às Comemorações que a Câmara e Assembleia Municipal vão promover;

b) Autorizar o Executivo a associar-se materialmente à decisão da Câmara Municipal no sentido de ser aberta uma subscrição pública em ordem à elaboração de um programa condigno com a data a celebrar;

Para tal, esta Assembleia autoriza desde já a Junta de Freguesia a contribuir para a dita subscrição com a verba que se adequar às possibilidades orçamentais.

c) Dar conhecimento desta deliberação à Câmara Municipal, Junta de Freguesia, e Imprensa Local.

Aos 28 de Março de 1980

Os membros eleitos do Partido Socialista para a Assembleia de Freguesia de Espinho.

O Presidente da Assembleia de Freguesia
António Catarino de Araújo

FABRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.º

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telef. 9642101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Eduardo Lourenço

«Actores de uma revolução hoje atolada, oferecemos à Europa um certo número de imagens e de analogias contraditórias. A revolução portuguesa apareceu sucessivamente como exaltante e exemplar pela ausência de excessos sangrentos, suspeita pelos seus objectivos socialistas, e irrisória, se não ininteligível, pelas faltas às promessas ou aos sonhos que to-

da a esquerda europeia tinha colado à nossa bandeira exótica. (...) a Revolução de Abril aparece aos olhos do português médio como um «milagre» em que se misturam estupefacção e medo. Só mais tarde se tornou popular. O seu carácter pacífico, a vontade de acabar de vez com uma guerra colonial de que a opinião pública não conhecia as verdadeiras impli-

cações, tornaram-na, depois de um momento de desconfiança em relação ao que parecia um simples «putsch» militar, finalmente aceitável. O que mais surpreendeu foi a vontade dos jovens vencedores de instaurar, após meio século de eclipse, um verdadeiro sistema democrático. Um exército que não reivindicava a totalidade do Poder, depois de um golpe militar tão bem conseguido, espantou. (...)»

Vasco Gonçalves

«Eu penso que o 25 de Abril é uma das revoluções mais importantes, se não a mais importante que ocorreu em toda a História do povo português. É pelo menos a revolução em que foram operadas mais profundas transformações sociais no interesse das massas populares. «Não obstante os ataques permanentes que o regime democrático, tal como é consagra-

do na Constituição, tem sofrido por parte da direita, da reacção e mesmo dos sectores da social-democracia indentificados com a direita, penso que o processo democrático desencadeado com o Movimento das Forças Armadas conduzirá necessariamente, forçosamente, inelutavelmente, à consolidação da democracia em Portugal e à libertação do Povo português. É facto que os

processos de desenvolvimento não são lineares, não têm uma evolução rectilínea, embora seja constante o seu sentido mais profundo; são processos complicados, sujeitos a numerosos factores e, portanto, como é vulgar hoje dizer-se — e ainda bem que isso vai sendo uma ideia generalizada entre os portugueses — são processos sujeitos a avanços e a recuos.»



ABRIL - MÊS DA LIBERDADE



«Eu penso que o 25 de Abril é uma das revoluções mais importantes, senão a mais importante que ocorreu em toda a história do povo português» (Vasco Gonçalves)

Sousa e Castro

«(...) o movimento militar do 25 de Abril concentrou a vontade de um grande leque de militares que depois tiveram os comportamentos mais diversos. Não podemos falar em boa verdade de uma perspectiva única que os militares teriam antes do 25 de Abril, relativamente depois ao desenvolvimento da situação nova e do novo regime. (...)»

«(...) havia a sensação nítida de que se ia mudar o regime. Que o regime passaria de ditatorial, que era sem dúvida, as pessoas hoje estão um bocadinho esquecidas disso, não havia

partidos políticos, não havia possibilidade de expressão, havia portanto a polícia política, os presos políticos, para além de uma guerra que também tinha de acabar de qualquer forma (...).

«Agora eu penso que a generalidade das pessoas é que relativamente ao 25 de Abril, uma vez dado e o regime mudado, perspectivou o seu futuro imediato em termos muito cor-de-rose. Muita euforia, muita alegria e muita gente pensou até imediatamente que os seus problemas materiais iam ser resolvidos. É evidente que isso era impossível (...)»

Vasco Lourenço

«25 de Abril. Ao evocar esta data, quantas sensações diferentes sente de imediato um «Capitão de Abril»! Recordações de um passado longínquo e de um passado recente; alegrias e tristezas do presente e esperanças no futuro, numa mescla de sentimentos que nos levam a afirmar bem alto:

«Valeu a pena. Tem que con-

tinuar a valer a pena...»

(...)
«De imediato recordemos o caudal de esperanças que repentinamente brotou do coração do Povo Português. Porém, reflectindo, sabemos que o 25 de Abril, sendo um acto concreto do Povo Português contra a ditadura, ele é apenas um primeiro degrau de uma longa caminhada.»

Melo Antunes

«O objectivo da sociedade para que aponta a Constituição, isto é, uma sociedade socialista que no futuro aponta para uma sociedade sem classes, só poderá ser alcançado, a nível institucional, através de verdadeiras formas práticas de aliança entre os partidos de esquerda, entre formações políticas que desenvolvem a sua actividade à esquerda (...) e mesmo os elementos das Forças Armadas que foram inicialmente responsáveis pelo 25 de Abril e que hoje continuam a ser um fermento bastante importante

da Revolução portuguesa.

«(...) Julgo que os trabalhadores portugueses adquiriram uma grande consciência de classe ao longo de todo este processo revolucionário, que foi altamente conturbado em muitas ocasiões. Tal consciência é a garantia de que os portugueses não estão dispostos a largar aquilo que dificilmente conquistaram e na sua memória ainda persiste toda a recordação dos longos anos de fascismo e colonialismo com que foram oprimidos e explorados.»

Jorge de Sena

«(...) não é segredo para ninguém que o 25 de Abril não foi de facto uma revolução, mas uma ampla mistura de muitas, na maior parte todas escondidas umas das outras, tal como claramente se tem verificado na contração de sucessivos golpes e contra-golpes, nunca inteiramente bem sucedidos, nem inteiramente mal sucedidos, em que, desde então, os inquéritos nunca se concluem, as amnistias de toda a espécie alternam com as demissões, etc., etc., tudo se passan-

do segundo a melhor tradição salazarista de que todos, por mais que não queiram, são filhos, nas câmaras e antecâmaras civis e militares, nunca chegando o povo a saber realmente o que é que se passou ou não passou, já que até parece que, nos ataques mútuos, todos se combinam para deixar na sombra os rabos de palha, que todos sabem que os outros têm, quando não são os outros que seguram pela sua ponta o dito rabo (de palha). (...)»

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9820675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Av. 24 n.º 697 — Telef. 920665 — ESPINHO

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã



Falcão marcou assim um dos golos do Sp. Espinho contra o Sporting

ANDEBOL FORTE DEMAIS

SCE, 16 — SPORTING, 26

SCE, 18 — BENFICA, 27

A primeira parte com o Sporting foi o melhor período do Sp. Espinho nestes dois encontros perante as duas equipas mais fortes do Sul e teve a equipa espinhense no comando do marcador durante grande parte. No 2.º tempo, e já a perder por 10-7, o poder físico do Sporting acabou por impor-se e dar ao resultado um desnível que a globalidade do encontro não justificava. Já perante o Benfica, o Sp. Espinho não conseguiu repetir

o andebol da véspera, acusando nitidamente o desgaste provocado pelo embate com os campeões nacionais. As duas derrotas têm entretanto que ser encaradas como normais, embora o SCE se possa queixar com razão da dualidade de critérios usada pelas arbitragens, que o prejudicaram.

No próximo fim-de-semana, o Sp. Espinho poderá começar a pontuar com a visita das outras duas equipas do Sul: o Belenenses, no sábado, às 19

h., e o Encarnação, no domingo, às 17 horas.

CAMPEONATOS REGIONAIS

JUVENIS MASCULINOS

F. C. Porto, 25 — SCE, 15

INICIADOS MASCULINOS

Aguías, 10 — SCE, 18

INFANTIS MASCULINOS

Sousense, 8 — SCE, 8

JUVENIS MASCULINOS

SCE, 9 — «Amanhã da Criança», 5

Sp. Espinho, 1 - Marítimo, 0 ...e o 2-0 esteve lá dentro!

Apesar da chuva que caiu antes, durante e depois do jogo, apesar do terreno pesado (mas praticável), apesar da actuação «desgraçada» do árbitro Graça Oliveira, apesar dos «casos» que o jogo teve, a razoável assistência que ocorreu ao Avenida teve oportunidade de presenciar uma boa partida de campeonato, um aceitável espectáculo de futebol e uma vitória cristalina, incontestada e... importante do Sp. Espinho.

Vitória importante, porque depois de uma derrota desanimadora frente ao Boavista e, colocou os espinhenses num sétimo lugar suficientemente tranquilizador para esta etapa final do campeonato.

Vitória incontestada, porque coube à equipa que mais a procurou e que para isso atacou, mais, criou mais oportunidades.

Vitória cristalina, porque não precisou dos favores do

árbitro, nem foi obtida por processos menos legais, conforme o cronista do jornal «A Bola» e o treinador do Marítimo quiseram fazer crer. E este último aspecto merece mesmo uma análise mais particular, porque se baseia no modo como foi obtido o golo do Espinho. É uma história comprida.

O encontro aproximava-se do fim, faltavam pouco mais de dez minutos e o Marítimo ia queimando tempo. Por essa altura, o guarda-redes Quim teve uma saída aos pés de Canavarro e a recarga de Mória perdeu-se por cima da trave. O conseqüente pontapé de baliza levou, no entanto, muito tempo a executar, porque Quim resolveu ensaiar uma cena com o seu massagista, dizendo que tinha areia nos olhos. O árbitro aproximou-se para ver o que era e Quim foi limpando a cara, muito devagar, perante os protestos do público, e fechou o acto bebendo um pouco de água do cantil do massagista.

Isto tudo levou um bom par de minutos, até que um defesa funchalense executou o pontapé de baliza para o lado direito da grande área, onde

Quim, do lado de fora, esperava a bola para a recolher para dentro e a agarrar com as mãos. O pontapé foi fraco a bola demorou a sair da área e, perante a proximidade de Canavarro, Quim hesitou em fazer o que deveria ter feito (impedir que o bola saísse da área para a competente repetição do pontapé de baliza) por recear levar um «amarelo», dado o tempo que já tinha feito perder. Optou por deixá-la sair e Canavarro interpôs-se, pontapeando a bola que Quim tentava segurar. A bola saiu, com efeito, da grande-área e as dúvidas poderão apenas pôr-se quanto à decisão do árbitro em assinalar canto. E se o assinalou mal, nada mais fez do que compensar alguns outros que ficaram por marcar.

João Carlos executou o canto do lado direito e Mória, antecipando-se a Quim, pregado no chão, marcou o golo. Nova cena de Quim, simulando ter sido carregado (só se foi por um seu colega) com choro à mistura, e que acabou com a sua substituição por Ferro.

continua na página 8

APESAR DOS 5-2 AO GUARDA

Juniões por um fio

A surpreendente vitória do Canas de Senhorim em Oliveira de Azeméis veio complicar bastante a posição do Sp. Espinho, que entretanto vencia tranquilamente o Guarda por 5-2. A duas jornadas do fim, o Sp. Espinho está igualado com o Canas de Senhorim e a dois pontos da Oliveirense (que só faz mais um jogo) e, embora tenha vantagem no «goal-average» em relação à primeira daquelas equipas, tem contra si um calendário mais difícil: recebe o Anadia no domingo e vai depois a Coimbra defrontar o Académico, primeiro classificado. É caso para dizer que o desejado 6.º lugar está por um fio embora a moral dos jovens locais leve a acreditar que as dificuldades poderão ser vencidas.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014
ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Dépósito de Frutas — Venda por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

LEITÃO é o 7.º português nos 10.000 metros

Ao conseguir o tempo de 29 min. 22,9 s na prova de 10.000 metros disputada no domingo em Alvalade, António Leitão é, aos 20 anos, o 7.º melhor atleta português nesta especialidade, depois de Lopes, Mamede, Sena, Anacleto, Aniceto e José Abreu.

Este tempo, conseguido na prova em que Fernando Mamede alcançou os «mínimos» olímpicos, é tanto mais notável quanto é certo que esta prova não é especialidade de Leitão e que o atleta espinhense ainda está a vários anos da idade em que os atletas de fundo atinge o cume da carreira. Mais uma vez se confirma: Leitão pode ir muito longe.

ESCOLA DE JOGADORES DE XADREZ

Vai passar a existir na secção de Xadrez da A.A.E. uma Escola de Jogadores. Esta escola está aberta a todos os jovens com menos de 12 anos e funcionará todos os sábados à tarde, das 15 h. às 17 h., a partir do próximo dia 19 de Abril. A escola será orientada por José Azevedo, Amadeu Loureiro e pelo Professor Jorge Ramiro e tem por objectivo divulgar o Xadrez nas camadas mais jovens, as quais, apesar de todos os esforços da Secção de Xadrez da A.A.E., não se encontram ainda motivadas para a prática duma modalidade que tem actualmente milhões de praticantes espalhados pelo mundo.

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

SCE, 3 — Nun'Álvares, 1

SENIORES FEMININOS

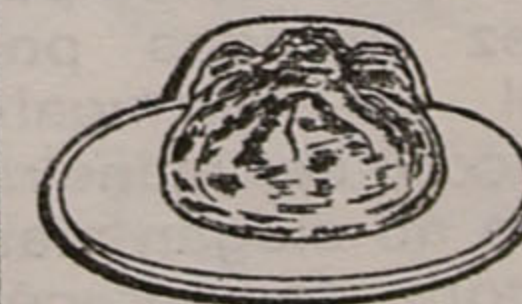
SCE, 1 — CCDUP, 3

PARAMOS — TORNEIO DA CORREDOURA

O torneio prosseguiu com os seguintes resultados: Quinta (B), 0 — Aguias (A), 7; Tigres, 5 — Corredoura (B), 1; Agueiro, 2 — Monte, 1; Quinta (A), 6 — SCARL, 3; Aguias (B), 0 — Corredoura (A), 4.

PARAQUEDISMO

No próximo dia 19, o Aero Clube da Costa Verde dará início ao primeiro curso de paraquedismo da Costa Verde, que terá lugar no aeródromo de Paramos, Espinho.



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) — ESPINHO

MARÉ VIVA

A A. D. já está a arder?

Nos últimos tempos, surgiram na cena política portuguesa uma série de elementos novos, que contribuíram esclarecedoramente para o cair da máscara da AD, do seu Governo e da «maioria» (parlamentar) dita sólida.

Os «socialistas-democratas» das regiões autónomas afirmam que no seio da AD a liderança pertence ao CDS, e consideram o PSD uma massa amorfa. Agora já toda a gente sabe (eles próprios o disseram) que dentro da dita «maioria» (parlamentar) há uns que andam

a impor o seu projecto «humanista», enquanto outros preferem o «social-democrata».

Entretanto, Sá Carneiro, vai passar férias e anuncia: «A AD já tem candidato à Presidência da República». Logo o «Expresso» adianta, veladamente, o nome de Soares Carneiro. A AD encontrou, ao que parece, o homem que possui o «tal» perfil que era tão procurado para uma oposição (vitoriosa) a uma eventual recandidatura de R. Eanes.

Mas o verdadeiro golpe nas hostes governamentais foi a declaração de inconstitucionalidade da Lei de Alteração à Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado. Este diploma se viesse a ser promulgado, daria ao Governo a possibilidade de destruir as nacionalizações, através da abertura à iniciativa privada dos sectores básicos da economia, nomeadamente banca e seguros.

Outro escândalo é o dos 25 milhões de contos que o Governo pretende roubar às autarquias locais, prosseguindo assim a sua actividade política de defesa dos interesses das populações...

Entim, o Governo diz que vai comemorar o 25 de Abril anunciando uma série de «medidas sociais»... Pela amostra há razão para esperanças como se vê.

«Quem semeia ventos, colhe tempestades», diz-se. Com os ventos que provoca e as tempestades que levanta, a AD já está «a arder»?

25 DE ABRIL COM FESTA

continuação da página 1

encarregou de a representar já ficou de lado, ao que parece por falta de interesse à mistura de algumas pitadas de despeito por quem já tinha um esquema na cabeça e julgou vê-lo ameaçado. Desinteresse e despeito, tentativas de domínio falhadas ou mais alguma jogada na manga?

Primeiro foi encerrar os cofres públicos aos festejos. Mas a população tem correspondido, em poucos dias juntaram-se 15 contos nos bancos, sem contar com os partidos, os sindicatos, as associações de moradores. Até ao fim a população saberá, sem dúvida, responder.

Depois foi o não mais

acabar de dias para constituição do referido grupo organizador das comemorações e foi tentar dominá-lo, através da maioria numérica. Agora, sem qualquer outra hipótese no horizonte, chega-se ao extremo de desistir. Contudo já houve e continuarão a realizar-se encontros para o desenhar definitivo do programa. Para já existem algumas ideias além das habituais bandas, dos foguetes e do hastear da bandeira. Haverá desporto, do ciclismo ao atletismo, visitas aos quartéis, noite especial em 24, sem cunho oficial mas com muita festa. Uma série de sugestões que irão sendo aperfeiçoadas, alinhadas.

CAMPISMO FORA DE ÉPOCA



Campismo encerrado, já acolhe turistas

Repentinamente, fora da época a que estamos habituados, o parque de campismo da cidade apareceu habitado por um elevado número de tendas, pertencentes a jovens franceses que viajando de auto-pullman aproveitaram o bom tempo que vinha fazendo entre nós. Embora o parque estivesse encerrado à prática do campismo (a não ser o campismo forçado de algumas famílias que ali vivem há meses em tendas, por falta de casa), eles entraram

por lá dentro e ali se estabeleceram, tendo a Câmara decidido aceitar o facto consumado sem intervir numa prática de política turística que se regista.

E assim, lado a lado, lá estão (ou estiveram) campistas em férias antecipadas, talvez atraídos por um «Abril em Portugal» que começou de maneira a dar razão ao slogan mas parece agora desmerecê-lo, e os campistas à força que aguardam ainda

uma solução para o seu caso, e que só virá certamente com a atribuição das casas da Ponte de Anta.

Entretanto, este é mais um sinal da falta que continua a fazer um parque de campismo a sério, porque se em Abril já é assim, lá mais para o calor vão ser as cenas do costume, com largas centenas de nacionais e estrangeiros a não encontrar o lugar que procuram para uns dias na «Rainha da Costa Verde».

Sp. Espinho - Marítimo

continuação da página 7

O árbitro parou muitas vezes, prejudicando uma ou outra equipa, mas o cômputo foi desfavorável ao Sp. Espinho, pois antes do golo Mané foi claramente agarrado dentro da área por Valter e depois do 1-0, depois de um outro canto, um defesa funchalense afastou uma bola cabeçada por

Amândio uns bons 30 a 40 cm dentro da baliza (e estamos em condições de o afirmar, pois encontrávamo-nos na linha da baliza).

A vitória do Espinho acabou por assentar na melhor preparação física da equipa, que teve toda a 2.ª parte como sua, e mercê da oportuna substituição de Sobral por Ruben, que veio dar mais força ao meio-campo.

Da substituição, ao intervalo, de Reis por Canavarro já não se pode dizer o mesmo, pois parece-nos que era Mané o homem indicado para sair.

De resto, tudo esteve bem: a defesa, o meio-campo e no ataque o esforço de Móla compensado por um golo, que só na imaginação de Medeiros e do jornalista Alfredo Barbosa foi ilegal.

COLUNA NASCENTE

ALVES REDOL ENTRE NÓS

Comemora-se este ano o 40.º aniversário da publicação do livro «Gaibéus», de Alves Redol, obra que marca o início do importante período na literatura portuguesa conhecido por neo-realismo, caracterizado por uma grande atenção dos autores às realidades concretas da vida do povo, com todas as suas dificuldades.

Uma Comissão Nacional foi formada para dar a este aniversário o realce e impacto nacional que merece, divulgando a vida e a obra de Alves Redol e ainda uma época importante mas pouco conhecida da nossa história. A Nascente foi em devido tempo contactada para apoiar a iniciativa, o que foi feito, contactando várias associações da região que pudessem estar interessadas em acções comemorativas da efeméride.

Esta semana começou já a divulgação de Alves Redol, através de uma exposição intitulada «Gaibéus e o seu tempo», que vai estar nesta região durante mais de um mês, de acordo com um calendário que é o seguinte: de 14 a 20 de Abril, no Clube de Paramos; de 21 a 27 de Abril, na Arca (O. Azeméis); de 28 a 4 de Maio na Lourocoope, Lourosa; de 5 a 11 de Maio, na Biblioteca de Oleiros; de 12 a 18 de Maio no Museu de Ovar; 19 e 20 de Maio, na Escola Secundária de Espinho; 21 e 22 de Maio, na Escola Dr Manuel Laranjeira; dias 23, 24 e 25 de Maio a cargo da Nascente, em local a designar na cidade de Espinho.

EXPOSIÇÃO COMEÇOU EM PARAMOS

Será, assim, uma ampla divulgação de uma obra e um autor que justificam plenamente a iniciativa, a qual poderá ser ainda enriquecida com a realização de colóquios, leituras, projecções, etc., relativas ao acontecimento que é comemorado.

Fim-de-semana Cultural

O passado fim-de-semana foi de grande actividade para as várias secções da Cooperativa, como é aliás muito frequente. Assim, na sexta-feira à noite e no domingo de manhã houve sessões de cineclube, na sede, respectivamente para adultos e para crianças; no sábado à tarde, o teatro estreou a nova versão da peça infantil, «Sagui e as estrelas», no sindicato dos Corticeiros, em Cortegaça; ainda no sábado, mas à noite, foram o coro e o teatro que se deslocaram à Lourocoope, onde apresentaram respectivamente, os espectáculos «Era uma vez um País» e «As Espingardas da Mãe Carrar». Portanto, dias de grande actividade para dezenas de activistas da Nascente e também de possibilidade de acesso a espectáculos de qualidade para uma população de crianças e adultos que bem deles carece.



Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO

PORTE
PAGO